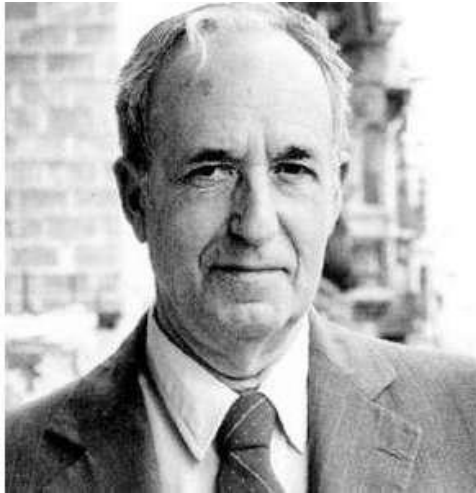


JOSÉ FERRATER MORA

(1912-1991)



Horizonte geracional

GERAÇÃO DO PÓS-GUERRA CIVIL

País

Espanha

Data e local de nascimento

Barcelona, 30 de Outubro de 1912

Formação e acção

Ferrater Mora frequentou o Colégio de Santa María del Collell e, tendo alternado o estudo com vários trabalhos, concluiu o ensino secundário em 1932, após o que entrou na Universidade de Barcelona. Terminou a Licenciatura na Facultad de Filosofía y Letras em 1936 e poucas semanas depois começou a guerra civil, durante a qual esteve alistado no exército

republicano. Por isso, em 1939 partiu, primeiro para França e, poucos meses mais tarde, para La Habana (Cuba), onde seria importante o seu contacto com María Zambrano. Aí se casou (em primeiras núpcias) com Renée Rosalie Petitsigné, de quem se separaria trinta anos depois. De 1941 a 1947 viveu em Santiago do Chile, em cuja Universidade foi professor contratado de Filosofia. Tendo recebido uma bolsa da Fundación Guggenheim foi para os EUA e aí viria a residir, a partir de 1947.

Em 1951 entrou no Bryn Mawr College (escola superior feminina, na Pennsylvania), começando como professor de espanhol e adjunto de Filosofia e passando, a partir de 1955, a professor da “cátedra” que manterá até se aposentar em 1981. Entretanto, casou-se (em segundas núpcias) com Priscilla Cohn, que acabaria por vir a difundir bastante a obra de Ferrater Mora.

O filósofo catalão foi ainda professor visitante e doutor “honoris causa”, em várias universidades americanas e europeias, e obteve muitos prémios e distinções, tanto postumamente, como em vida, como por exemplo, em 1985, o Prémio Príncipe de Asturias.

Actividade desenvolvida

Na actividade madura desenvolvida por José Ferrater Mora, destacam-se o ensino, a tradução e a escrita, de que resultaram publicações diversas, nomeadamente artigos, livros e ensaios filosóficos, para além de romances e filmes, embora a sua obra de maior projecção tenha sido o largamente conhecido e sucessivamente revisto e reeditado *Diccionario de Filosofía*, cuja primeira edição saiu no México (Editorial Alante), em 1941.

Data e local de falecimento

30 de Janeiro de 1991 (78 anos), Barcelona

Lema e linha filosófica

Apesar do amplo leque de interesses de Ferrater Mora, a linha filosófica que parece sobressair no conjunto da sua obra foi a que ele próprio designou como “integracionismo”. Consiste na afirmação de que, para ultrapassar as insuficiências das doutrinas filosóficas extremas, importa admitir que as “realidades efectivas” obrigam a passar de um pólo ao outro das concepções que se opõem e se exprimem por “termos-límite”. Por seu turno, os conceitos que correspondem aos “termos-límite” e apenas remetem para realidades supostamente transcendentem são insuficientes para encontrar a verdade do real, só vislumbrável se se encontrar um ponto de equilíbrio que, não sendo um terceiro termo que exclua as posições contrapostas, permita aceder ao pano de fundo a partir do qual cada uma destas toca parcialmente a verdade.

Linha filosófica e caracterização geral da obra

A extensa obra filosófica de J. Ferrater Mora é produto não apenas do seu intuito “integracionista”, mas, em geral, da sua consideração de que o que vitalmente importa é, não tanto o passado, mas o futuro, ter projectos ou, como disse numa entrevista a Isabel Hernando (*Época*, 40 (1985) 16-22), ter “algo que hacer”. O seu conhecimento alargado de tendências filosóficas, por um lado, e a abertura a diversas posições, por outro, permitiram-lhe tratar temas relativos ao ser humano e à sua história, ao conhecimento e à linguagem, e discutir problemas ontológicos, epistemológicos, de Filosofia da História e de Filosofia da Ciência.

O Autor, que foi discípulo de Joaquín Xirau, em Barcelona, e inicialmente influenciado por José Ortega y Gasset, publicou, antes mesmo de se licenciar, o livro *Coctel de verdad* (1935) e uma tradução do alemão para a Editorial Labor (Wilhelm Flitner – *Pedagogía sistemática*. Barcelona: Labor, 1935). Nos anos 40, em que prosseguiu algum trabalho como tradutor e após a

primeira edição do já referido *Diccionario de Filosofía*, a produção de Ferrater Mora começa a ser copiosa e dedicada, quer à cultura catalã e espanhola, quer a problemas humanos, como o da morte e da angústia da existência. Se em obras como, por exemplo, *Unamuno: Bosquejo de una filosofía* (Buenos Aires: Losada, 1944) ou *Ortega y Gasset: An outline of his philosophy* (London: Bowes & Bowes, 1956) Ferrater Mora tem em conta teses fundamentais de dois dos mais influentes pensadores espanhóis contemporâneos, em *El sentido de la muerte* (Buenos Aires: Sudamericana, 1947), *El hombre en la encrucijada* (Buenos Aires: Sudamericana, 1952), *Cuestiones disputadas: ensayos de filosofía* (Madrid: Revista de Occidente, 1955), *El ser y la muerte. Bosquejo de filosofía integracionista* (Madrid: Aguilar, 1962) ou *El ser y el sentido* (Madrid: Revista de Occidente, 1967), o Autor revela o seu esforço por percorrer caminhos de pensamento próprio.

É também assinalável a sensibilidade que desde cedo revelou relativamente à importância, para a investigação filosófica, da actividade científica, nos seus métodos e nos seus conhecimentos e isso demonstram livros como *Lógica matemática* (juntamente com Hugues Leblanc, México: Fondo de Cultura Económica, 1955), *Qué es la lógica* (Buenos Aires: Editorial Columba, 1957), *Indagaciones sobre el lenguaje* (Madrid: Alianza Editorial, 1970) ou *Cambio de marcha en filosofía* (Madrid: Alianza Editorial, 1974).

Para além do mais, em centenas de artigos e capítulos, bem como em dezenas de resenhas críticas, Ferrater Mora deu igualmente provas da abrangência das suas leituras e da pluralidade dos seus interesses investigativos.

Bibliografía activa

FERRATER MORA – *Coctel de verdad*. Madrid: Ediciones Literatura, 1935.

– *Diccionario de Filosofía*. México: Atlante, 1941.

Ficha biobibliográfica

- *España y Europa*. Santiago de Chile: Cruz del Sur, 1942.
- *Les formes de la vida catalana*. Santiago de Chile: Agrupació Patriòtica Catalana, 1944.
- *Unamuno, bosquejo de una filosofía*. Buenos Aires: Losada, 1944.
- *Variaciones sobre el espíritu*. Buenos Aires: Sudamericana, 1945.
- *Cuatro visiones de la Historia Universal: San Agustín, Vico, Voltaire, Hegel*. Buenos Aires: Losada, 1945.
- *La ironía, la muerte y la admiración*. Santiago de Chile: Cruz del Sur, 1946.
- *El sentido de la muerte*. Buenos Aires: Sudamericana, 1947.
- *El llibre del sentit*. Santiago de Chile: Imp. Mediterránea, 1948.
- *El hombre en la encrucijada*. Buenos Aires: Sudamericana, 1952.
- *Cuestiones disputadas: ensayos de filosofía*. Madrid: Revista de Occidente, 1955.
- *Ortega y Gasset: An outline of his philosophy*. London: Bowes & Bowes, 1956.
- *La filosofía en el mundo de hoy*. Madrid: Revista de Occidente, 1959.
- *Una mica de tot*. Palma de Mallorca, Palma de Mallorca: Moll, 1961.
- *El ser y la muerte: bosquejo de filosofía integracionista*, Madrid: Aguilar, 1962.
- *La filosofía en el món d'avui*. Barcelona: Edicions 62, 1965.
- *El ser y el sentido*. Madrid: Revista de Occidente, 1967.
- *Obras selectas*. 2 vol., Madrid: Ediciones de la Revista de Occidente, 1967.
- *Indagaciones sobre el lenguaje*. Madrid: Alianza, 1970.

Ficha biobibliográfica

- *Els mots i els homes*. Barcelona: Edicions 62, 1970.
- *El hombre y su medio y otros ensayos*. Madrid: Siglo XXI, 1971.
- *Cambio de marcha en filosofía*. Madrid: Alianza Editorial, 1974.
- *De la materia a la razón*. Madrid: Alianza, 1979.
- *Claudia, mi Claudia*. Madrid: Alianza, 1982.
- *Modos de hacer filosofía*. Barcelona: Crítica, 1985.
- *Voltaire en Nueva York*. Madrid: Alianza, 1985.
- *El juego de la verdad*. Barcelona: Destino, 1988.
- *Joc de cartes. Epistolari 1948-1984*. Barcelona: Edicions 62, 1988.
- *Regreso del infierno*. Barcelona: Destino, 1989.
- *La señorita Goldie*. Barcelona: Seix Barral, 1991.
- *Mujeres al borde de la leyenda*. Madrid: Círculo de lectores, 1991.
- *Mariposas y supercuerdas. Diccionario para nuestro tiempo*. Barcelona: Península, 1994 (póstumo).

Bibliografia passiva

CARPINTERO, Helio – *Cinco aventuras españolas: Ayala, Laín, Aranguren, Ferrater, Marías*. Madrid: Revista de Occidente, 1967, pp. 150-190.

CÁTEDRA FERRATER MORA DE PENSAMENT CONTEMPORANI – *J. Ferrater Mora. In memoriam*. Girona: Estudi General de Girona (UAB), 1991.

COHN, Priscilla (ed.) – *Transparencies: philosophical essays in honor of J. Ferrater Mora*. New York: Humanities Press, 1981.

“Entrevista a José Ferrater Mora”, *Teorema*, 7 (1972) 97-108.

GINER, Salvador, “Josep Ferrater Mora: una entrevista”, *Enrahonar. Quaderns de Filosofia*, 10 (1984) 173-182.

GINER, Salvador; GUISÁN, Esperanza (eds.) – *José Ferrater Mora: el hombre y su obra*. Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela, 1994.

GRACIA, Jordi Gracia – “El compromís d’un pensador o la vocació de Ferrater Mora”, *Via. Valors, Idees, Actituds: revista del centre d’estudis Jordi Pujol*, 19 (2012) 52-68.

MORA, Antoni – *Gent nostra: Ferrater Mora*. Barcelona: Edicions de Nou Art Thor, 1989.

MUGUERZA, Javier – “J. Ferrater Mora: de la materia a la razón pasando por la ética», *Revista Latinoamericana de Filosofía*, 15 (2) (1989) 219-238.

NIETO BLANCO, Carlos – *La filosofía en la encrucijada. Perfiles del pensamiento de José Ferrater Mora*. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 1985.

– “El mundo desde dentro: una aproximación al discurso ontológico de Ferrater Mora”, *Revista de Hispanismo Filosófico*, 10 (2005) 59-72.

– «Cultura y política en el pensamiento de José Ferrater Mora», in *Pensamiento exiliado español. El legado filosófico del 39 y su dimensión iberoamericana*. Coords.: Antolín Sánchez Cuervo; Fernando Hermida de Blas. Madrid: Biblioteca Nueva/CSIC, 2010, pp. 126-163.

SÁNCHEZ CÁMARA, Ignacio – “El integracionismo de Ferrater Mora y su impronta orteguiana”, *Revista de Occidente*, 120 (1991) 127-142.

TERRICABRAS, Josep-Maria – “José Ferrater Mora. An integrationist philosopher”, *Man and World. An International Philosophical Review*, 26 (2) (1993) 209-218.

TERRICABRAS, Josep-Maria (coord.) – *La filosofía de Ferrater Mora*. Girona: Documenta Universitària, 2007.

RONZÓN, Elena *et al.*, “Entrevista a José Ferrater Mora”, *El Basilisco*, 12 (1981) 52-58.